

Guerra aceita ser Senador indireto pois sua saúde o impede de fazer campanha

Recife — O Senador Paulo Guerra (Arena-PE) anunciou, ontem, que será candidato ao Senado por via indireta em 1978, afirmando que atende aos requisitos para preencher a vaga, por sua "invencibilidade nas urnas ter sido sempre um fato comprovado na vida política do Estado".

O político, que se encontra sob cuidados médicos, afirmou ainda que o seu atual estado de saúde "não permite o esforço árduo e permanente que uma campanha eleitoral exige, daí porque aceitarei a vaga para o Senado, se assim o Partido me indicar".

BASTIDORES SILENCIOSOS

A pesar de o Governador Moura Cavalcanti confirmar, informalmente, que cerca de 30% dos deputados federais têm-se mobilizado na disputa pela vaga, a situação é diferente: em uma *enquete* realizada pelo *Diário de Pernambuco*, todos os deputados arenistas na Assembléia ouvidos sobre o assunto apontavam o Senador Paulo Guerra como o mais indicado para preencher a cadeira.

Para o líder do Governo naquela Casa, Sr Carlos Veras, "o Senador já se submeteu diversas vezes ao julgamento popular, tendo portanto, autoridade moral suficiente para ocupar a Senadoria por via indireta". O vice-líder, Sr José Ramos, diz que "a sua indicação representa uma questão de justiça, pois retornaria em 1978 à Câmara Alta, de frente erguida, já que possui apoio popular suficiente para retornar ao Senado, ainda que por via indireta".

Quase indiferente aos últimos acontecimentos da vida política nacional (só tem saído às ruas, uma vez por semana, a conselho médico) mas não aos rumores sobre sua candidatura, o Senador Paulo Guerra, ontem pela manhã, foi bastante claro: "Aceito a candidatura porque existe

a vaga. Reconheço que ninguém mais do que eu neste Estado tem qualidades para preenchê-la".

— Mas o Sr, que ganhou tantas vezes nas urnas, não acha que se defronta com uma contradição, aceitando o pleito indireto?

— Bom, contradição seria se eu votasse pela indireta, mas nada fiz para que ele fosse imposta. Estou diante de um fato consumado e, em Pernambuco, ninguém tem mais "batismo" de pleito direto do que eu. Não promovi nada pela criação dessa condição, mas se ela existe, não podemos negá-la — respondeu o Sr Paulo Guerra.

CANTO ENTOADO

As afirmações dos parlamentares estaduais ganham apoio na tese defendida pelo Deputado Joaquim Coutinho (Arena-PE), para o qual a vaga indireta para o Senado "não deve ser um presente para quem nela saltar de pára-quedas. Só deve ser um Senador indireto o político cuja capacidade de ganhar mandato já tenha sido demonstrada nas urnas". Justificando ser este o único modo de emprestar uma "base moral" ao pleito indireto, o Sr Coutinho havia apontado, em Brasília, como político apto a preencher esta exigência, justamente o Senador Paulo Guerra.